



RELATÓRIO econômico

...
.Sincomavi

**Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção,
Maquinismos, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros da Grande São Paulo**

-  www.sincomavi.org.br
-  sincomavi@sincomavi.org.br
-  [Telefone \(11\) 3488-8200](tel:(11)3488-8200)

MAIO 2025

> CARTA DE CONJUNTURA	1
> PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO	3
> INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	4
> MERCADO DE TRABALHO	6
> INDICADORES SETORIAIS	7

CARTA DE CONJUNTURA - **maio 2024**



As semanas recentes proporcionaram alguns alentos à economia brasileira. No cenário doméstico, a divulgação de uma inflação mais baixa em abril e a tendência do fim de altas nos juros básicos da economia trouxeram certos alívios. No espectro internacional, o recente acordo de reduções tarifárias entre EUA e China foi capaz de acalmar um pouco as tensões dos últimos dois meses, ainda que seja algo temporário.

Vamos aos detalhes!

Já foi comentado em nossa carta conjuntural que vivenciamos um período de inflação persistente no Brasil, ainda que ela não seja explosiva. O anúncio feito pelo IBGE que o IPCA de abril ficou em 0,43%, mostrando assim uma desaceleração em relação aos registros de fevereiro e março, trouxe algum desafogo ao mercado, pois se os preços estiverem mais comportados a trajetória de alta nos juros deve também cessar em breve. Tal tendência já foi sinalizada pelo Banco Central, que, em sua última decisão, aumentou em 0,5 pontos percentuais a Selic. Esta taxa, inclusive, deve encerrar 2025 até mesmo abaixo dos antes esperados 15% ao ano. E já falamos também aqui o quanto isso impacta o ritmo do custo do crédito para pessoas e empresas (em especial o varejo de material de construção) no país.

Outro ponto a ser considerado, que até alivia o risco global de uma possível futura recessão, foi o acordo entre EUA e China de voltarem atrás em boa parte das sobretaxas comerciais anunciadas, especialmente no mês de abril. Caso este acordo temporário permaneça, menor é o risco de uma inflação disseminada, bem como menor as necessidades de aumentos de juros para contê-la, o que traria um baque ao ritmo de expansão de diversas economias. Esse cenário internacional mais ameno inclusive ajudou o dólar a se manter comportado ultimamente por aqui, garantindo menor pressão sobre a nossa inflação.

É importante ressaltar que estes fatos positivos recentes na economia doméstica e internacional ajudaram a baixar um pouco a poeira de um período de muitas incertezas e volatilidades, o que sempre abala a confiança de empresários e consumidores. Todavia,

não podemos nos esquecer que a dinâmica da economia está longe de ser estática, portanto, temos de nos manter informados, atentos e vigilantes, pois os cenários alentadores são de curíssimo prazo.

Se a inflação parece crescer menos, é preciso lembrar que ainda há pressão nos preços dos alimentos, algo muito importante nos orçamentos familiares e que retira não somente poder de compra da população, mas também inibe novos gastos com outras mercadorias e serviços. Se os juros pararem de subir em breve, deve-se ter em mente ainda que os mesmos se manterão elevados por algum tempo e continuarão impactando os custos de linhas de crédito a consumidores e empresários. O que gera há necessidade de novas projeções à performance esperada de vendas e reavaliações dos custos financeiros operacionais das lojas, por exemplo.

E no campo internacional, nem podemos esperar muita estabilidade duradoura, exatamente pelo que testemunhamos nos últimos três meses, entre anúncios e retrocessos nas medidas principalmente sobre as taxações comerciais advindas dos EUA e respondidas por outros países – insegurança que nos atinge razoavelmente.

Em suma, ficamos com a memória recente dessa maior estabilidade macroeconômica, assim como com a lição de casa de continuarmos com uma gestão pragmática e racional de nossos orçamentos familiares e de gestão empresarial. Aproveitemos este curto período para algum respiro e vamos às novas braçadas.

Estimativas para o fechamento de 2025 da economia brasileira:

- **PIB:** 2,2%
- **Inflação (IPCA/IBGE):** 5,5%
- **Taxa SELIC:** 14,75% a.a.
- **Taxa de Câmbio:** 5,80
- **Balança comercial (em US\$):** + 75 bi
- **Taxa de desocupação ao fim do ano (PNAD/IBGE):** 6,7%
- **Volume de vendas do comércio ampliado BR (PMC IBGE/12 meses):** +2,5%
- **Volume de serviços BR (PMS IBGE/12 meses):** +3,0%

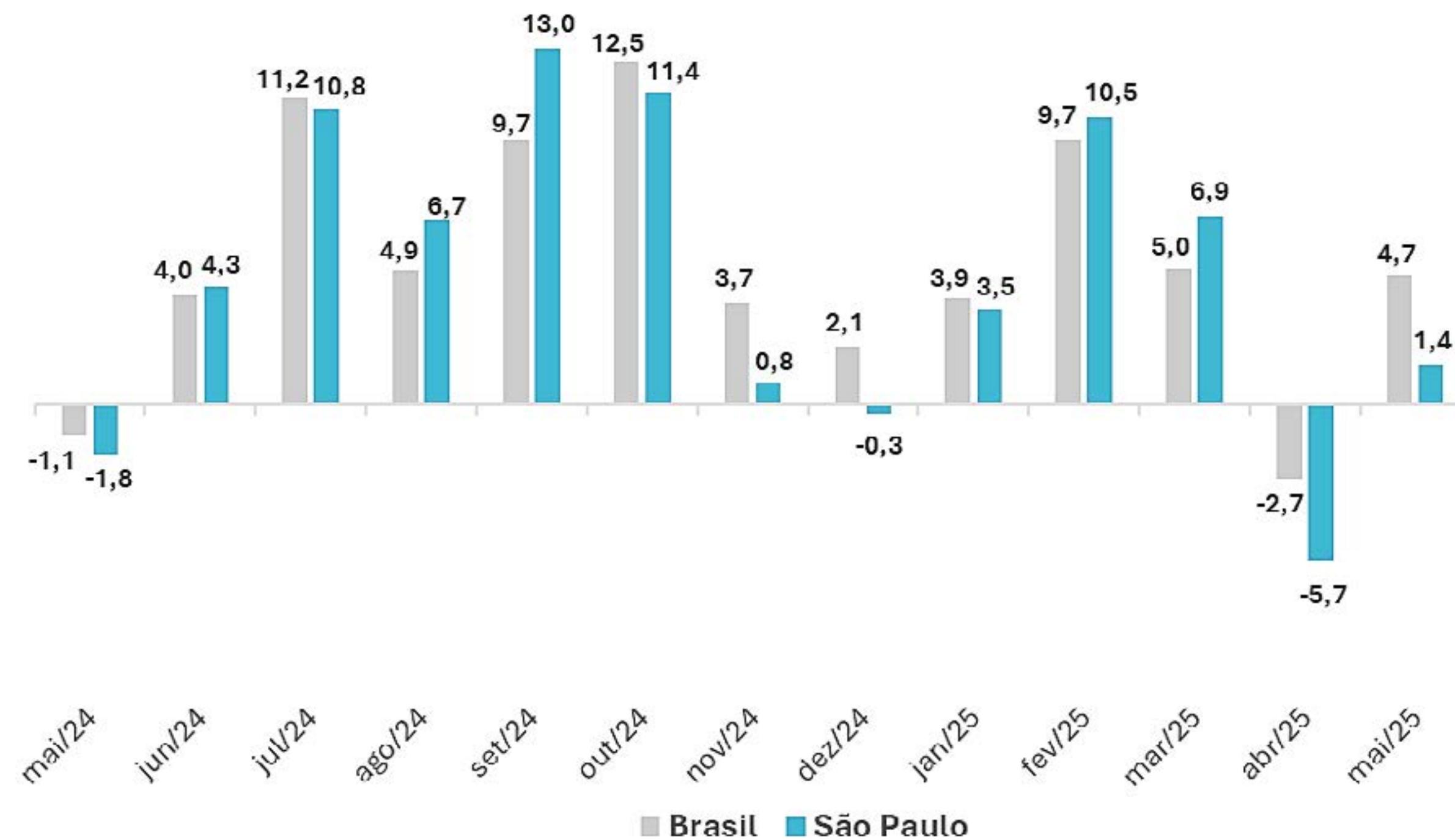


PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

PMC/IBGE

Depois de ter apresentado queda em abril, na comparação com o mesmo mês do ano passado, o volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo voltou a registrar crescimento, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em maio, o avanço foi de 1,4% em relação ao quinto mês de 2024, percentual positivo, porém abaixo do ritmo nacional, que aumentou 4,7% (depois da retração de 2,7% verificada em abril).

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior

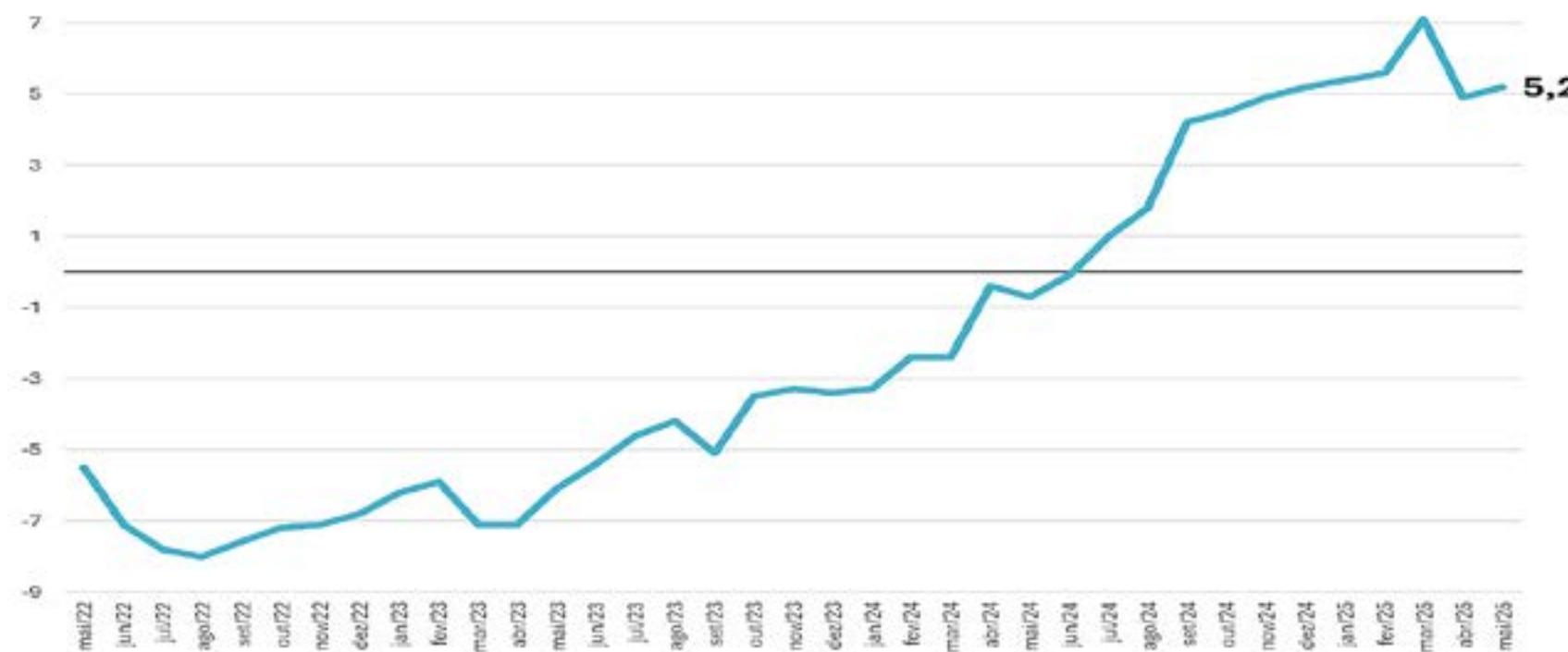


Fonte: PMC/IBGE

Após esta última elevação do volume de vendas do comércio de material de construção na economia paulista, o desempenho acumulado nos cinco primeiros meses de 2025 passou a ser de 3,1% em relação ao mesmo período do ano passado. No Brasil a taxa ficou positiva em 4,0%.

Já em doze meses, considerando o período acumulado de junho de 2024 até maio de 2025, o indicador conta com uma evolução de 5,2% no Estado de São Paulo, acima dos 4,9% nos doze meses encerrados no último mês de abril. Já no Brasil tal volume foi de +5,7%.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses



Fonte: PMC/IBGE

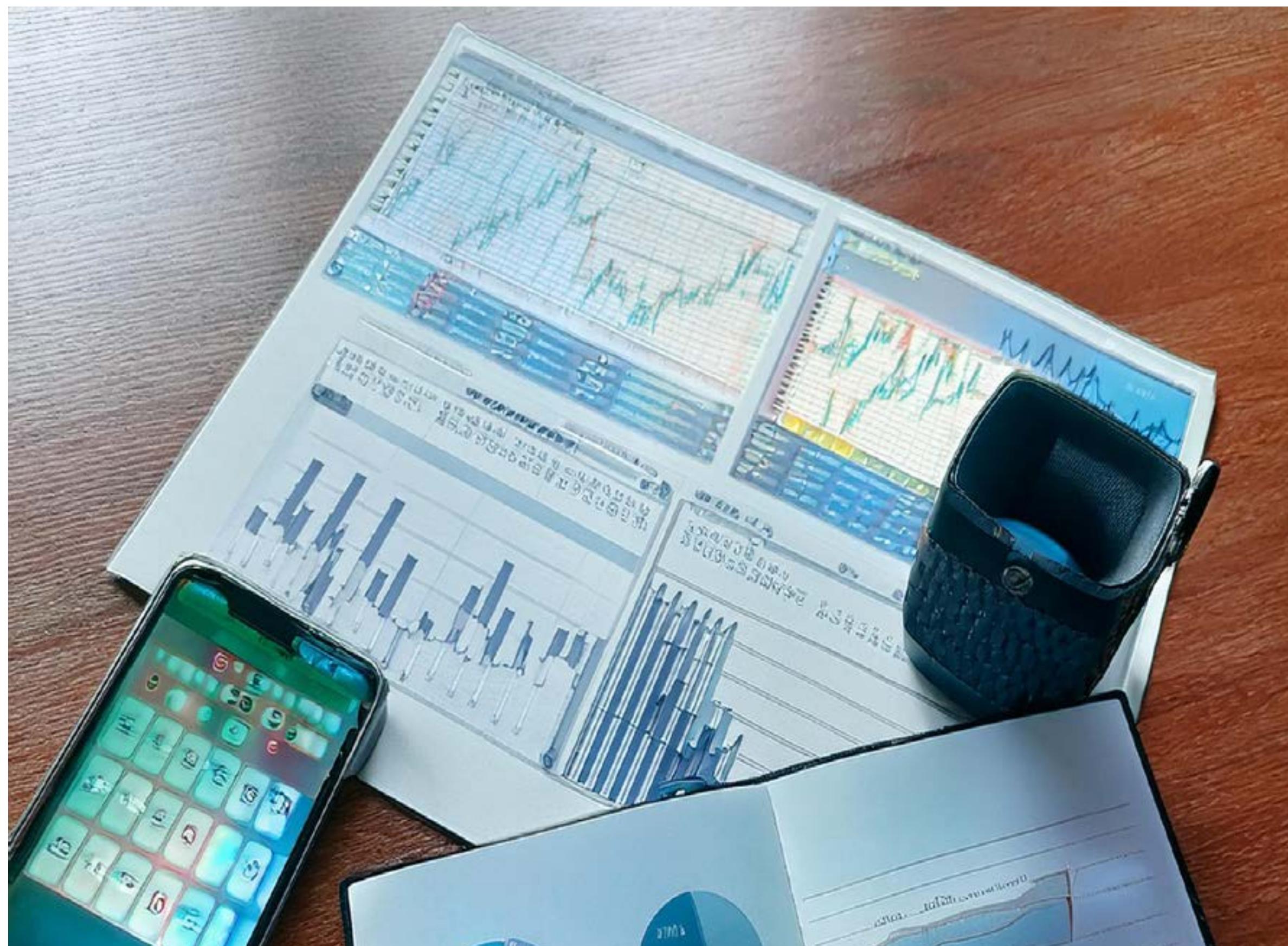
O economista Jaime Vasconcellos comenta que o desempenho obtido em maio, tanto em São Paulo quanto no Brasil, traz a necessidade de uma análise pragmática: “O primeiro ponto é que foi um alento os números do setor terem ficado no positivo, não repetindo a queda de abril, o que demonstra que aquela retração pode ter sido pontual, muito influenciada também pelo maior número de feriados e emendas no mês”.

Ele lembra, por outro lado, que o resultado, ainda que positivo, foi tímido regionalmente. “Além disso, há o efeito estatístico de uma base de comparação fraca, principalmente

porque em maio de 2024 (a quem comparamos esta edição da PMC) houve retrocesso no volume de vendas em contraposição a maio de 2023. Neste sentido, temos uma comemoração freada, ainda que precise ser citada”.

Em sua opinião, a tendência é que os números de junho fiquem ainda próximos de estabilidade, pois há forças puxando o consumo para cima e para baixo no país. “Pelo campo positivo o mercado de trabalho resiliente sustenta os níveis de renda da população, porém, os juros altos, o endividamento elevado, bem como a alta dos preços (não só de materiais de construção), têm dificultado novos consumos, ainda mais os dependentes de crédito por parte dos consumidores”, finaliza.

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.



INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

Depois de apresentar estabilidade em abril, o custo médio total do metro quadrado da construção civil no Estado de São Paulo voltou a apresentar uma evolução mensal mais significativa, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em maio, o aumento foi de 0,32%, levando o gasto por metro quadrado a atingir os R\$1.921,05. Esse desempenho é superior ao crescimento médio dos preços em abril, período no qual o indicador contou com uma elevação de 0,02%. O resultado também ficou acima do registrado em maio do ano passado, quando o índice variou positivamente 0,06%.

Evolução mensal do custo médio m² da construção civil paulista (%)

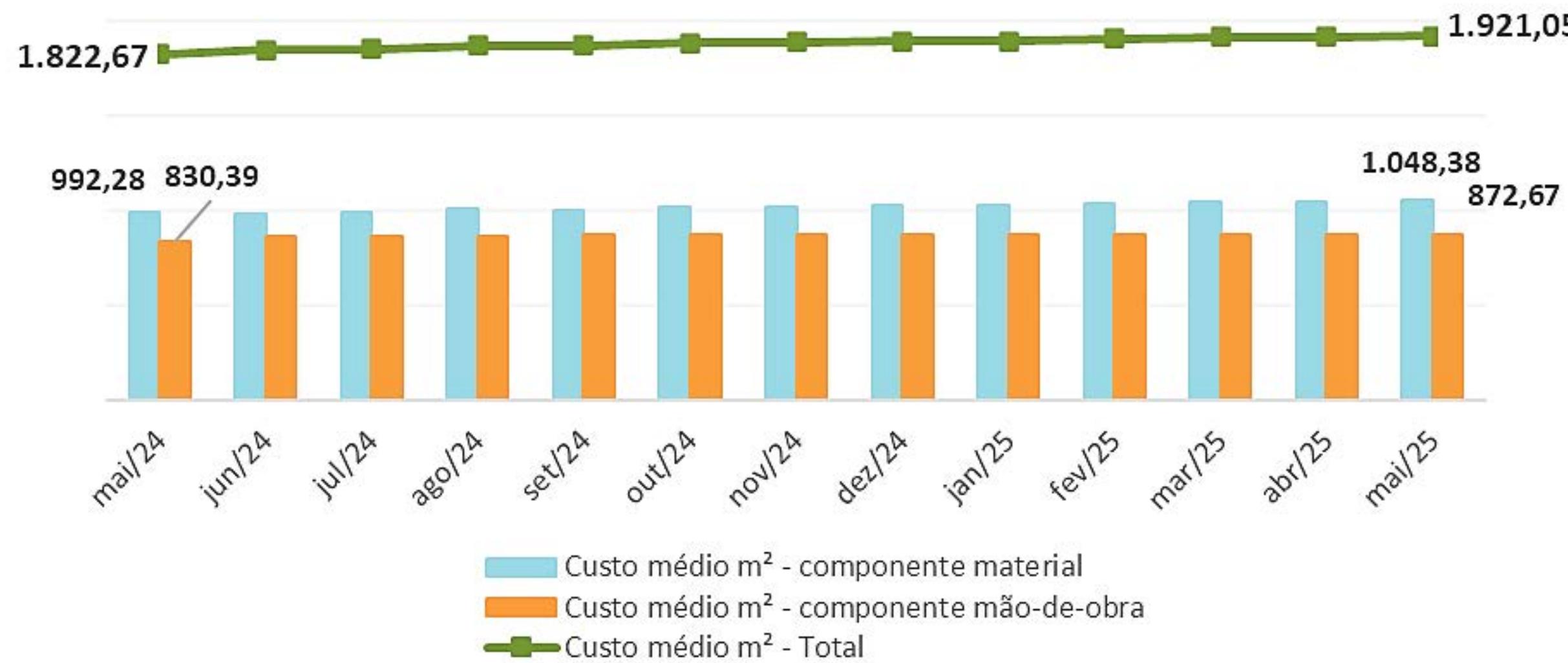


O crescimento de 0,32% em maio significou um aumento de R\$6,08 em relação ao custo médio total do metro quadrado da obra em abril. Para alcançar esse patamar, R\$6,80 do custo mensurado teve como origem o componente “materiais de construção”, ou 0,65% de aumento, atingindo um total de R\$1.048,38 por metro quadrado. Já o componente “mão de obra” deflacionou o indicador em 0,08%, ou menos R\$0,72 por metro quadrado, e totalizou um valor de R\$872,67.

Em doze meses, o índice que mede a variação da construção civil no Estado de São Paulo acumula alta de 5,40% ou R\$98,38 por metro quadrado do projeto. Destes, R\$56,10 do aumento vieram dos materiais de construção e R\$42,28, do custo com a mão de obra.

O economista Jaime Vasconcellos avalia que os números de maio ficaram dentro da expectativa. “Não se esperava nova estabilidade, conforme vista em abril”, afirma. “A variação vinda unicamente do gasto com material de construção era outro fato aguardado, uma vez que a partir de junho, devido a processos negociais, o valor direcionado a mão de obra deverá sofrer uma variação mais substancial”.

Custo médio por m² da construção (R\$) - Estado de São Paulo



Em sua opinião, a evolução do custo com a construção civil no Estado de São Paulo tem acompanhado o que ocorre em geral com os índices de preços aos consumidores brasileiros, que vivenciam uma inflação persistente, a despeito do aperto da política monetária com o aumento dos juros. “O que se vê é uma resiliência do consumo das famílias, que têm mantido a economia doméstica aquecida e que, com isso, também mantém certa pressão nos preços”, finaliza.



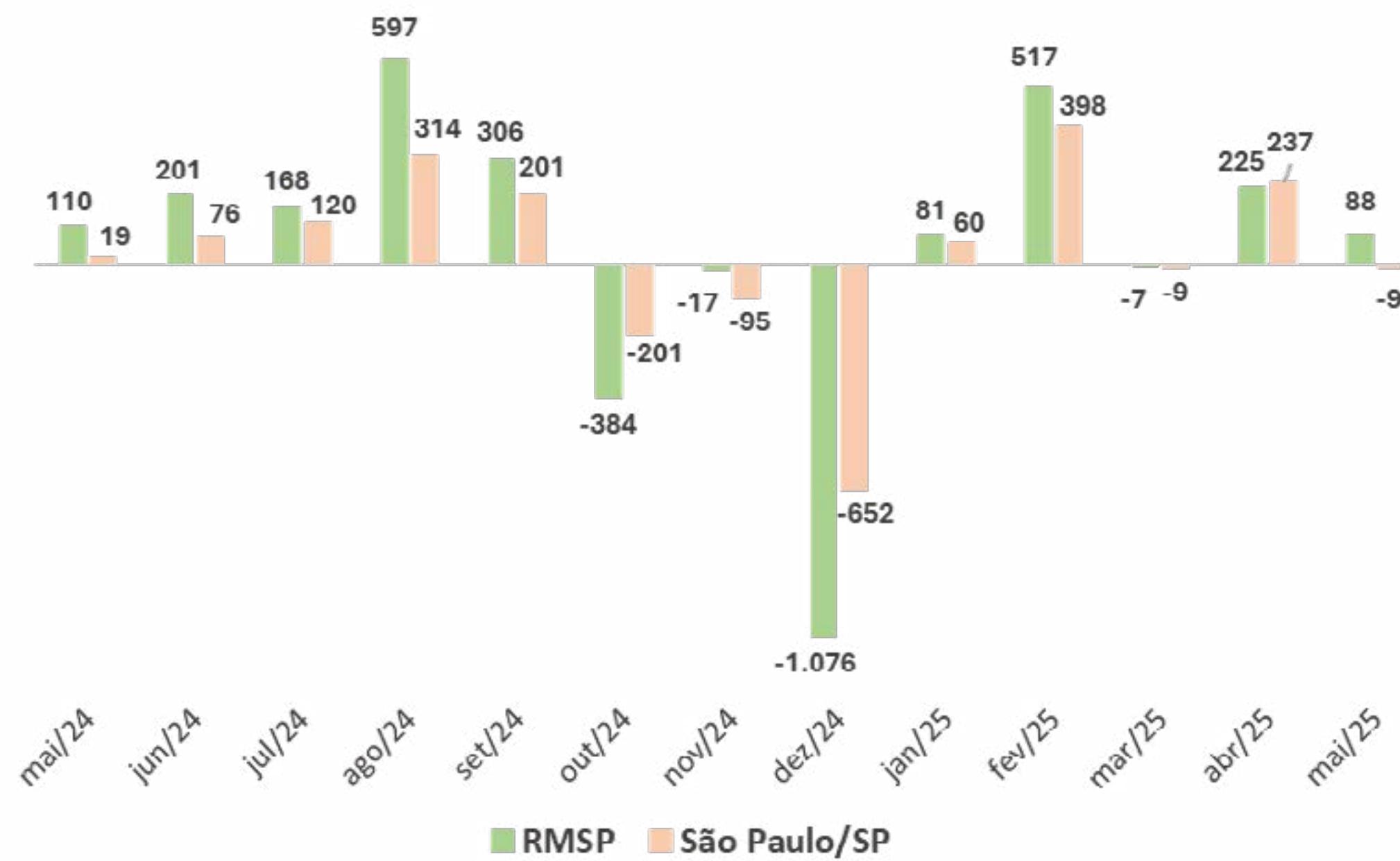
MERCADO DE TRABALHO

CAGED/IBGE

88 empregos com carteira assinada foram criados pelo varejo de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) no último mês de maio, segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged). Ao todo, 3.780 admissões foram registradas contra 3.692 desligamentos. Com esse resultado, o estoque formado pelo setor ficou em 96.650 vínculos empregatícios ativos. Na capital paulista houve retração de nove vagas em maio.

Como pode ser observado no gráfico abaixo, a última edição do Novo Caged revela que ambos os territórios, o município de São Paulo e RMSP, se posicionaram abaixo dos saldos positivos registrados tanto no mês anterior, quanto também em maio de 2024.

**Evolução do saldo de empregos do varejo de material de construção
RMSP e São Paulo/SP**



Praticamente a totalidade do saldo positivo de maio se deve ao varejo de material de construção em geral, que sozinho gerou 86 vagas. Bons resultados também foram notados no comércio varejista de tintas e materiais para pintura (+31 vagas) e no comércio de vidros (+16 vagas).

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - maio de 2025				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	43	32	11	1.037
Ferragens e Ferramentas	640	654	-14	16.506
Madeira e Artefatos	269	286	-17	7.199
Materiais de Construção em Geral	1.943	1.857	86	49.766
Materiais Hidráulicos	80	67	13	2.212
Pedras para Revestimento	78	88	-10	1.912
Material Elétrico	281	309	-28	8.340
Tintas e Materiais para Pintura	215	184	31	4.727
Vidros	231	215	16	4.951
Total	3.780	3.692	88	96.650

Fonte: Novo Caged

Com este novo avanço mensal de empregabilidade, é possível verificar que no acumulado de janeiro a maio de 2025 o desempenho setorial chegou aos 904 novos postos de trabalho. Ao todo, foram 19.900 admissões e 18.996 desligamentos. Os maiores saldos absolutos, neste caso, são dos ramos de materiais elétricos (+178 vagas) e de ferragens e ferramentas (+188 vagas).

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - 2025*				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	223	233	-10	1.037
Ferragens e Ferramentas	3.484	3.296	188	16.506
Madeira e Artefatos	1.373	1.337	36	7.199
Materiais de Construção em Geral	9.830	9.680	150	49.766
Materiais Hidráulicos	417	394	23	2.212
Pedras para Revestimento	446	407	39	1.912
Material Elétrico	1.714	1.536	178	8.340
Tintas e Materiais para Pintura	1.112	957	155	4.727
Vidros	1.301	1.156	145	4.951
Total	19.900	18.996	904	96.650

Fonte: Novo Caged

Para o economista Jaime Vasconcellos, o resultado de maio manteve a trajetória crescente do mercado de trabalho do segmento na Região Metropolitana de São Paulo. “Ainda assim, houve desaceleração na comparação ao mês anterior (abril/25) e também em relação ao crescimento registrado em maio do ano passado”, pontua. E complementa: “Tal realidade demonstra, por um lado, que ainda há resiliência do mercado de trabalho, que responde positivamente a uma demanda sustentada pela renda das famílias, puxada pelo próprio mercado de trabalho aquecido (inclusive de outros setores econômicos) e pelo avanço do crédito no país”.

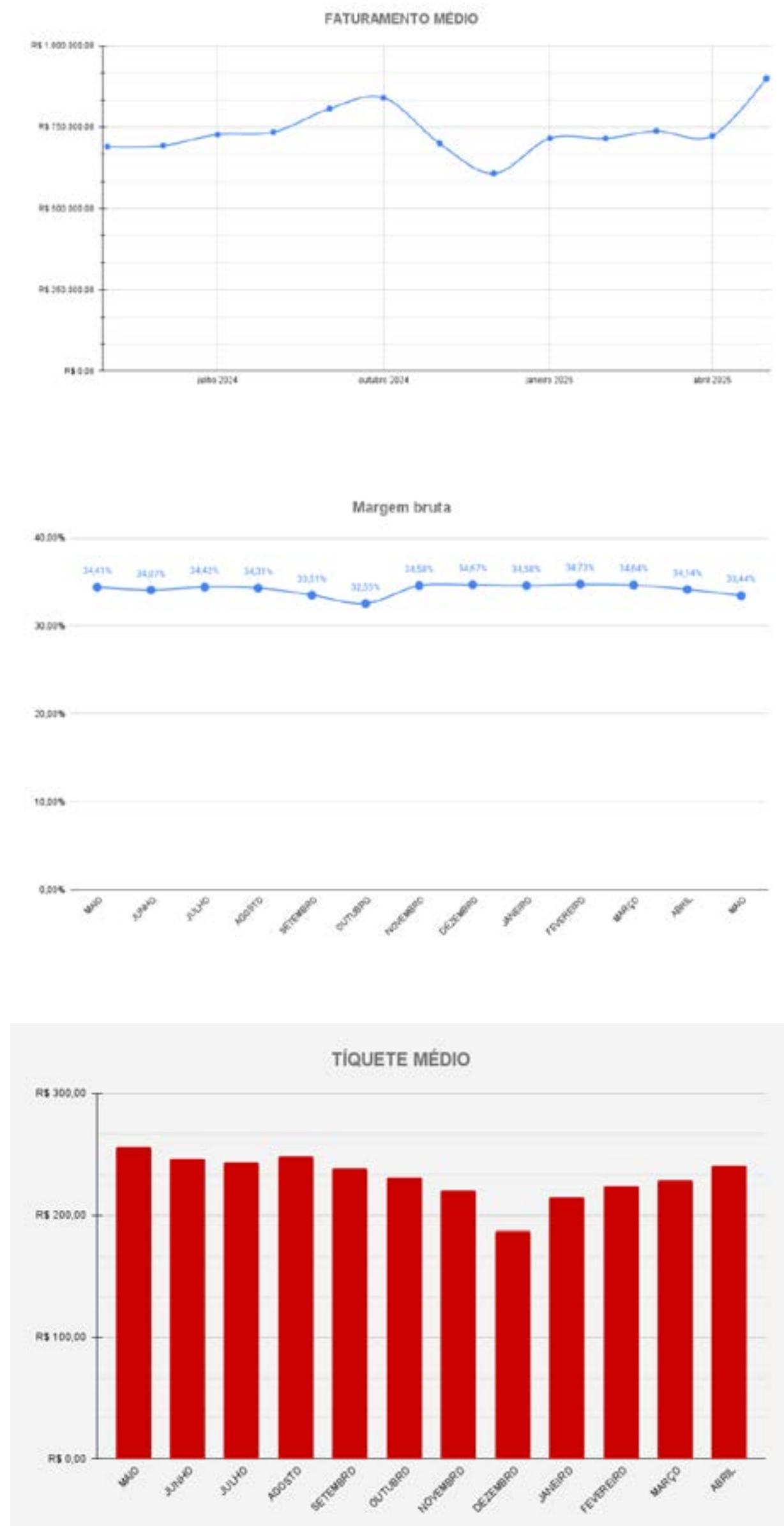
Ele lembra que, por outro lado, se vê um enfraquecimento do ritmo de expansão desta empregabilidade. “São os efeitos da atual e persistente inflação e devido ao cenário de juros altos, que diminuem, respectivamente, o poder de compra e renda familiar disponível para novos consumos”. É um período de desafio aos consumidores, que se transfere à performance de vendas dos estabelecimentos comerciais e a capacidade deles em gerar novos postos de trabalho. “Temos, portanto, uma tendência de arrefecimento esperada e que realmente vai se consolidando”, finaliza.

INDICADORES SETORIAIS

Pelo terceiro mês consecutivo, o Índice Azure de Reajuste de Preço – Material de Construção (IRPA-MC) apresentou queda no ritmo de elevação de preços. Depois do avanço de 1,02% em fevereiro, o maior do ano, o indicador passou a registrar um arrefecimento contínuo na inflação setorial: 0,58%, em março; 0,15%, em abril; e, no mês passado, 0,09% se mostra bastante superior ao registrado em igual período do ano passado: 33,73%.



Variação significativa foi verificada no faturamento médio em maio, que passou de R\$ 723.413,00, em abril, para R\$ 899.815,00, em maio – o maior valor registrado pelo estudo realizado pelo Sincomavi, a partir de dados fornecidos pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes. Esse patamar atingido supera o recorde obtido em outubro de 2024 (R\$840.679,00).



O resultado recorde alcançado pelo setor no faturamento médio em maio não teve influência direta da margem bruta, uma vez que houve queda no período para 33,44% – o segundo nível mais baixo dos últimos doze meses, perdendo para outubro de 2024 (32,55%). Apesar como referência, em abril de 2025 o indicador ficou em 34,14% e, em maio do ano passado, em 34,41%.

Diante do faturamento médio obtido em maio, era de se esperar que o tíquete médio acompanhasse tal desempenho, o que realmente ocorreu. O indicador chegou aos R\$255,46 – o sexto aumento seguido.

Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”, “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em maio de 2025.

Produto	Maio 2025
Ferragens	1,13%
Material de Eletricidade	0,25%
Vidro	-0,81%
Tintas	0,87%
Revestimento de piso e parede	-0,87%
Madeira e taco	0,72%
Cimento	0,24%
Tijolo	0,51%
Material Hidráulico	-0,13%
Areia	-0,56%
Pedras	1,96%
Telha	0,13%
Chuveiro elétrico	0,89%
Ar-condicionado	-4,26%

Produto	Maio 2025
Computador pessoal	-0,18%
Ventilador	-0,87%
Eletrodomésticos e equipamentos	-1,42%
Aparelhos eletroeletrônicos	-1,00%
Bicicleta	-1,37%

IPCA/IBGE



SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR

.Sincomavi